

# Informativo CEPEA Setor Florestal -

Aumento na cotação do dólar  
impulsiona cenário de elevação  
nos preços de celulose e papel

Número 159 – Março de 2015

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

O mercado interno do Estado de São Paulo apresentou variações mistas, no mês de março, nos preços médios em reais tanto dos produtos florestais *in natura*, quanto nos preços de produtos semi-processados e também nos preços de pranchas de madeiras nativas.

O mercado interno do estado do Pará apresentou em março um comportamento misto nos preços médios das pranchas e estabilidade nos preços médios das toras em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando alta no mês de abril em relação ao mês de março. Os preços médios em reais dos papéis de imprimir apresentaram também comportamento de elevação nos preços médios tanto para o papel *offset* em bobina quanto para o papel do tipo *cut size* em relação ao mês anterior.

Comparado ao mês de fevereiro, as exportações de madeiras, de papel e celulose apresentaram um expressivo crescimento de 18,83% no mês de março de 2015.

## Espécie



O angico vermelho (*Anadenanthera macrocarpa*) é uma árvore da família Fabaceae. Apresenta o tronco cilíndrico ou tortuoso com 40-60 cm de diâmetro, sua casca tem aspecto quase liso e claro até rugosa ou muito fissurada e escura. Suas flores são pequenas de cor amarela com manchas brancas. Floresce de setembro a novembro. Ocorre principalmente no Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Sua madeira é muito utilizada em construções civil e naval. A casca possui propriedades que permitiam ser utilizada por curtumes no tratamento de peles e couro. É uma planta ornamental pela sua vistosidade na época da florescência, sendo assim utilizada na arborização, além de ter crescimento rápido o que permite ser utilizada em reflorestamento e preservação de áreas degradadas.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo, no mês de março de 2015, apresentou variações mistas em grande parte dos preços médios de seus produtos *in natura*, semi-processados e também nos preços médios de madeiras nativas. Para o mês de março de 2015 foram observadas variações nos preços médios para todas as regiões pesquisadas.

A região de Itapeva apresentou comportamento misto nos preços médios de seus produtos *in natura* e alta nos preços médios de seus produtos semi-processados para mês de março, conforme descrito: preço do estéreo da árvore de pinus em pé (-10,73%), preço do estéreo da árvore de eucalipto em pé (6,25%), prancha de eucalipto (2,06%) e sarrafo de pinus (4,81%). Nos preços médios de madeiras nativas houveram aumento nos preços das pranchas de Jatobá (66,67%) e Peroba (20,25%) para o mês de março de 2015.

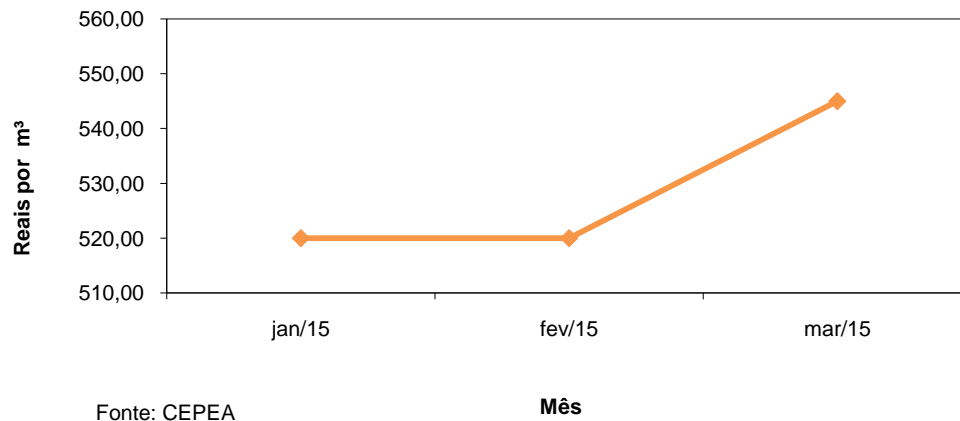
Na região de Sorocaba foram observadas variações positivas nos preços médios para o mês de março dos produtos florestais *in natura* e para os produtos florestais semi-processados. Em relação aos preços médios dos produtos florestais *in natura* tiveram aumento o preço do estéreo da árvore de pinus em pé (9,0%), o estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (8,24%) o preço do estéreo de eucalipto em pé para lenha (0,57%) e o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (9,09%). Em relação as madeiras semi-processadas estas apresentaram apenas elevação nos preços médios da prancha de pinus (3,36%). Para as essências nativas o preço médio do metro cúbico da prancha de Peroba apresentou uma elevação nos preços da ordem de 1,98%.

Em relação à região de Bauru, houve aumento em um de seus produtos *in natura*: preço médio do estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto (9,10%). Em relação aos produtos semi-processados houve um comportamento misto nos preços médios na região para o mês de março, ocorrendo reduções nos preços médios do metro cúbico do eucalipto tipo viga (2,31%), prancha de eucalipto (6,25%) e prancha de pinus (2,74%); e um aumento nos preços médios do sarrafo de pinus (0,25%). No mercado de madeiras nativas o mês de março na região foi observado aumento nos preços médios do metro cúbico da prancha de Peroba (1,09%).

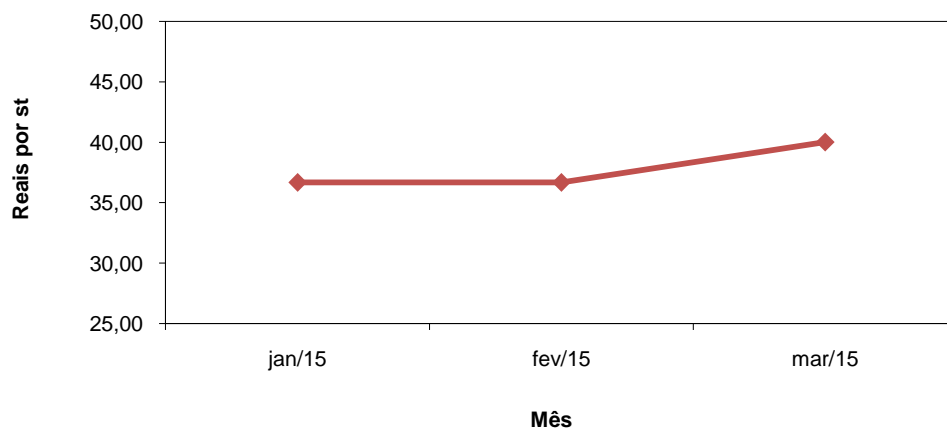
A região de Marília, no mês de março, apresentou comportamento de aumento nos preços médios de seus produtos semi-processados. Houve acréscimo de 10,54% no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus. Para as essências nativas a região apresentou comportamento misto com alta nos preços do metro cúbico da prancha de Peroba (9,26%) e queda nos preços médios do metro cúbico das pranchas de Angelim Pedra (2,03%) e Angelim Vermelho (3,23%).

A região de Campinas apresentou elevação nos preços médios para as essências nativas no mês de março de 2015. Sofreram aumento nos preços médios o metro cúbico da prancha de Angelim Pedra (6,49%) e Cumaru (1,04%).

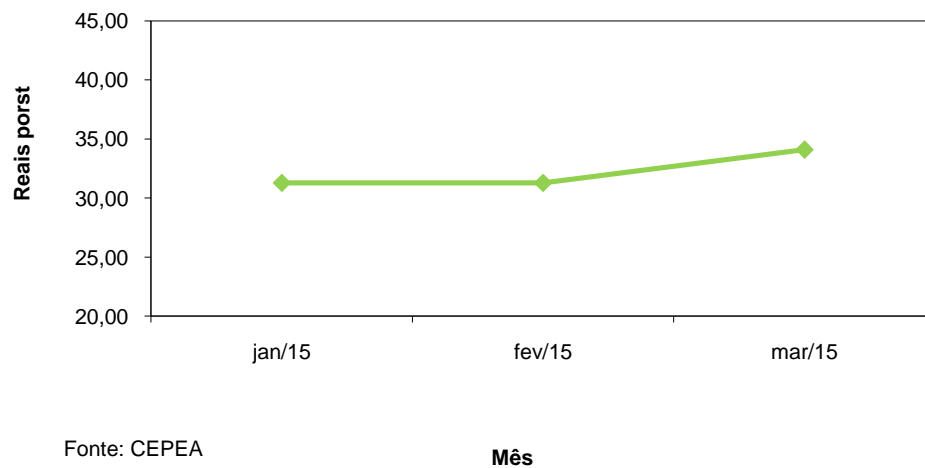
**Gráfico 1 - Preço do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Itapeva**



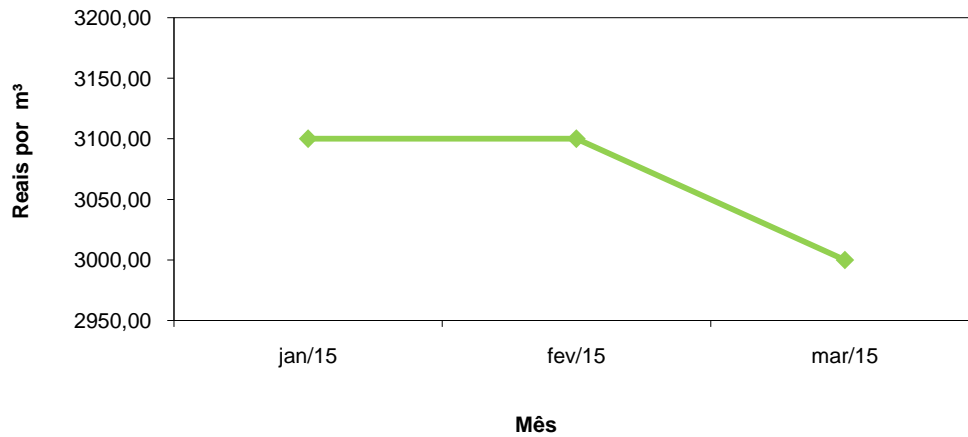
**Gráfico 2 - Preço do estêreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto na região de Bauru**



**Gráfico 3 - Preço do estêreo da árvore me pé de pinus na região de Itapeva**

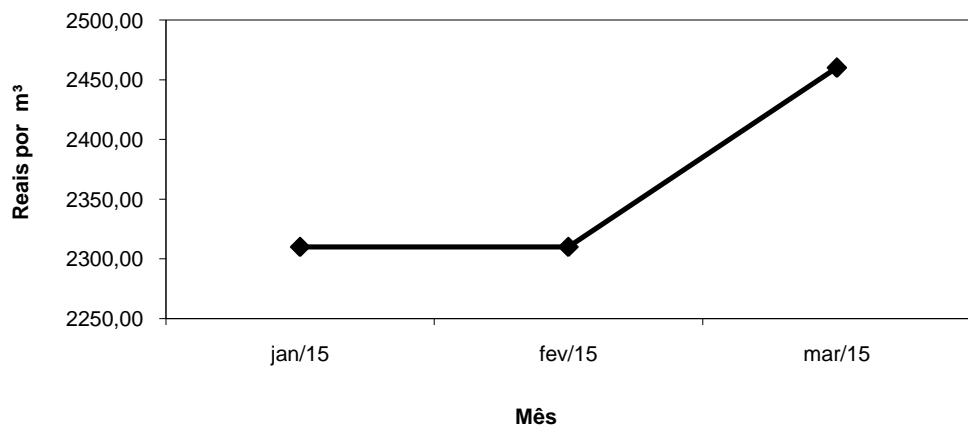


**Gráfico 4- Preço do metro cúbico de Angelim Vermelho na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra na região de Campinas**



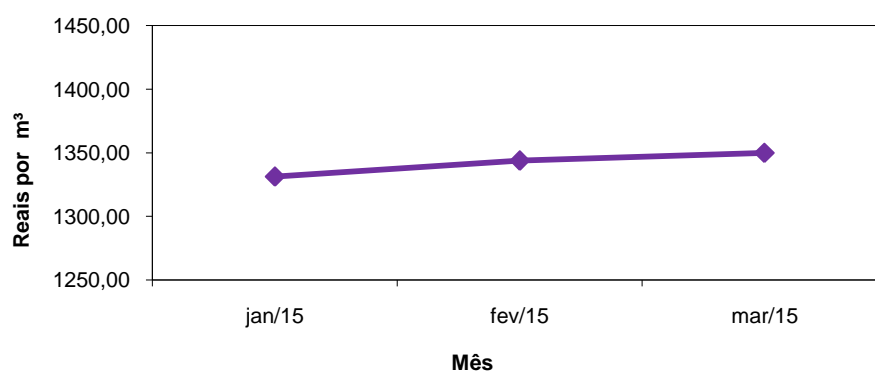
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de produtos florestais no Estado do Pará apresentou variações mistas nos preços médios de alguns de seus produtos no mês de março. As pranchas de madeiras nativas do estado do Pará que apresentaram variações foram: prancha de Ipê, elevando-se em 1,26%, de Cumaru, com alta de 0,47% e a prancha de Angelim Pedra, única que demonstrou queda (de 0,60%) em seu preço médio.

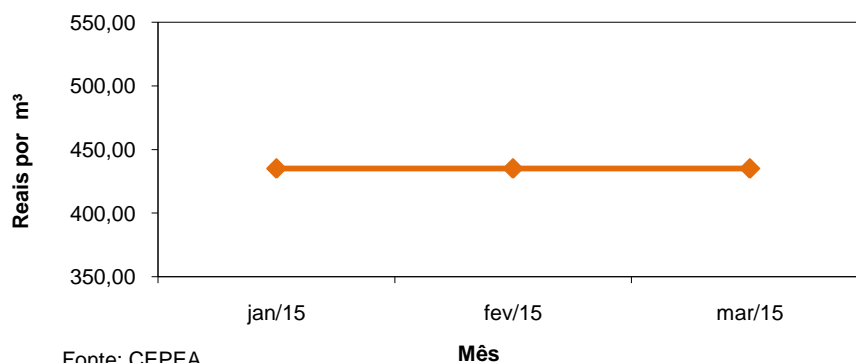
Em relação aos preços médios das toras no mercado interno de produtos florestais no Estado do Pará não foram observadas variações no mês de março em relação ao de fevereiro.

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Cumaru**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo seguiu em abril a mesma tendência de alta que teve desde o início de 2015. Em abril impulsionada, sobretudo, pelo aumento da cotação do dólar, a tonelada da celulose é cotada em média a US\$ 758,43 uma elevação de 1,12% se comparada à cotação de US\$ 750,01 apresentada no mês de março (Tabela 1).

Os preços em reais dos papéis *offset* em bobina e *cut size* apresentaram também um cenário de aumento de preços em relação ao mês de março de 2015. A tonelada do papel *offset* em bobina passou de R\$ 3.338,80 em março para R\$ 3.407,37 no mês de abril, o que representa uma variação positiva de 2,05% em relação aos preços do mês anterior. Já para o papel *cut size* o preço médio da tonelada passou de R\$ 3.382,01 em março para R\$ 3.438,30 no mês de abril, ou seja, uma variação positiva de 1,66% em relação aos preços do mês anterior.

**Tabela 1- Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – Março e Abril de 2015**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mar/15	Mínimo	748,30	3.209,18	2.886,60
	Médio	750,01	3.338,80	3.382,01
	Máximo	750,87	3.463,92	3.868,04
abr/15	Mínimo	756,70	3.209,18	2.886,60
	Médio	758,43	3.407,37	3.438,30
	Máximo	759,29	3.671,75	3.977,73

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras e de papel e celulose apresentaram um expressivo crescimento no mês de março de 2015 em relação ao mês anterior. As duas categorias somavam um total de US\$ 737,85 milhões exportadas no mês de fevereiro de 2015 e para o mês de março de 2015 o total passou para US\$ 876,78 milhões, ou seja, um aumento de 18,83%.

Nas exportações de papel e celulose, houve um acréscimo de 14,98% passando de US\$ 556,58 milhões em fevereiro de 2015 para US\$ 639,94 milhões em março de 2015.

As exportações de madeiras tiveram uma elevação de 30,61% no período, passando de US\$ 181,27 milhões em fevereiro de 2015 para US\$ 236,75 milhões no mês de março de 2015.

**Tabela 2– Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015**

Item	Produtos	Mês		
		dez/14	jan/15	fev/15
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	448,88	422,83	411,59
	Papel	160,57	153,23	144,96
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	47,16	34,55	39,89
	Madeiras laminadas	2,69	2,25	2,72
	Madeiras serradas	43,87	33,08	30,47
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	23,87	15,95	18,49
	Painéis de fibras de madeiras	11,90	13,19	13,80
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	92,15	61,37	75,56
	Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	444,14	441,80
Papel		1027,67	970,43	1001,25
Madeiras compensadas ou contraplacadas		698,56	696,03	705,21
Madeiras laminadas		947,97	819,27	1112,49
Madeiras serradas		629,35	592,36	598,99
Obras de marcenaria ou de carpintaria		1939,77	1871,38	1912,01
Painéis de fibras de madeiras		430,33	412,05	409,73
Outras madeiras e manufaturas de madeiras		375,88	821,89	376,67
Quantidade exportada (em mil toneladas)		Celulose e outras pastas	1010,67	957,07
	Papel	156,25	157,90	144,78
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	67,51	49,63	56,56
	Madeiras laminadas	2,84	2,74	2,44
	Madeiras serradas	69,71	55,85	50,87
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,31	8,52	9,67
	Painéis de fibras de madeiras	27,64	32,00	33,69
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	245,16	74,67	200,60

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

## Notícias Política Florestal

### **Distrito Federal assina acordo para uso de sistema do Ibama**

A Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal (Sema/DF) e Instituto Brasília Ambiental (Ibram/DF) celebraram acordo de cooperação técnica para a disponibilização do Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais (Sinaflor). De acordo com o cronograma de trabalho, os próximos passos necessários para a utilização do sistema pelo órgão ambiental do Distrito Federal incluem a capacitação dos servidores do Ibram/DF para a operação do sistema e a implantação de certificação digital, requisito necessário para acessar o Sinaflor.

Brasília é um grande consumidor de madeira, principalmente nas atividades de construção civil, assim a utilização do Sinaflor pelo órgão ambiental vai permitir que os produtos florestais utilizados no Distrito Federal tenham origem legal. O acordo foi firmado no campus Planaltina, do Instituto Federal de Brasília (IFB), em evento realizado para comemorar a recuperação de 500 hectares de áreas de nascentes degradadas.

A finalidade do Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais (Sinaflor) é controlar a origem da madeira, do carvão e de outros produtos e subprodutos florestais, além de consolidar os respectivos dados dos diferentes entes federativos integrando as informações do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), Ato Declaratório Ambiental (ADA) e Documento de Origem Florestal (DOF).

**Fonte:** Adaptado de Painel Florestal (25/03/2015)

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### **Produção de celulose atingiu 1,5 milhão de toneladas de acordo com a Ibá**

De acordo com os dados do boletim mensal da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), no mês de janeiro de 2015, a produção brasileira de celulose atingiu 1,5 milhão de toneladas, representando um alta de 12,3% na comparação com o mesmo período de 2014. Sendo que as exportações do produto totalizaram 919 mil toneladas, 4,1% inferior ante janeiro de 2014.

Para o mesmo mês, a produção de papel apresentou recuo de 0,6%, passando de 880 mil toneladas em janeiro de 2014 para 875 mil toneladas neste ano. As exportações atingiram 154 mil toneladas, volume 7,8% menor do que o registrado em igual intervalo do ano passado.

No segmento de painéis de madeira, a produção em janeiro foi de 648 mil metros cúbicos, volume 4% menor do que o de um ano atrás. O volume exportado em janeiro de 2015 somou 36 mil metros cúbicos, crescimento de 38,5% sobre o mesmo período do ano passado, quando as exportações foram de 26 mil metros cúbicos.

#### Receita das exportações

No primeiro mês de 2015, a receita de exportações de celulose, painéis de madeira e papel totalizou US\$ 589 milhões, o que representa um recuo de 15,4% em relação a janeiro de 2014, quando o total foi de US\$ 696 milhões.

O saldo da balança comercial do setor em janeiro é de US\$ 452 milhões, valor 16,6% menor na comparação com igual mês de 2014. As vendas de celulose para a China, segundo maior mercado para esse produto brasileiro, somaram US\$ 162 milhões, recuo de 6,4%.

**Fonte:** Adaptado de Painel Florestal (03/03/2015).